



Oficina de Nivelamento Conceitual e Planejamento – AGENDA 21

**Realizada em Adrianópolis
em 12 e 13 de julho de 2005
com participantes de
Itaperuçu, Bocaiúva do Sul,
Rio Branco do Sul,
Adrianópolis; Tunas do
Paraná e Cerro Azul.**





Imagens dos municípios do Vale do Ribeira Paraná



Imagens dos municípios do Vale do Ribeira Paraná



Elaboração do Plano de Desenvolvimento
Territorial Sustentável do Vale do Ribeira e
Implantação de Projetos Socioambientais
Prioritários



RELATÓRIO SINTÉTICO DE ATIVIDADES OFICINA DE NIVELAMENTO CONCEITUAL E PLANEJAMENTO

I - IDENTIFICAÇÃO

DATA: 12 e 13 de julho de 2005

LOCAL: município de Adrianópolis.

MICRO: I

MUNICÍPIOS DA ÁREA DA MICRO REGIÃO:

Sub região 01: Itaperuçu, Bocaiúva do Sul e Rio Branco do Sul.

Sub região 02: Adrianópolis; Tunas do Paraná; Cerro Azul e Doutor Ulisses

II - PARTICIPANTES

Participaram 22 pessoas, 17 entidades de 04 municípios, sendo 03 da sociedade civil e 05 do poder público.

| Municípios | Sociedade Civil | Prefeitura | Câmara Municipal | Gov Estadual | Governo Federal |
|-------------------|-----------------|----------------------|------------------|--------------|-----------------|
| Adrianópolis | CRESOL | assessor | - | Emater | |
| | Fórum. Sebrae | Vice prefeito | | | |
| | 02 | 02 | | | |
| Cerro Azul | AAPCA | Secretário Municipal | Assessor | | |
| | CRESOL | | | | |
| | 02 | 01 | | | |
| Itaperuçu | DESER | | | | |
| | CRESOL | | | | |
| | RSP | | | | |
| | Sintraf | | | | |
| 04 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| Tunas | | Assessor | | | |
| | | Secretário Municipal | | | |
| | 0 | 02 | | | |
| Rio Branco do Sul | FEPAR e Rio Sul | técnico | | | |
| | AOPA | | | | |
| | Fórum Entidades | | | | |
| | 03 | | | | |
| TOTAL | 11 | 05 | 01 | 01 | 0 |

III - DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ANÁLISE DE REALIDADE

Síntese de debate em plenário:

Porque elaborar um outro Plano de Desenvolvimento para o Vale do Ribeira?

- Para criar laços de relações baseados naquilo que é de comum acordo (garantido o reconhecimento de vários diagnósticos).
- Para analisar aquilo o que não deve fazer, aprendendo das lições dos projetos para desenvolvimento do passado.
- Já teve muitos planos de vários níveis de governo para Vale do Ribeira em São Paulo, mas como recipiente de promessas. Agora, a região precisa de ação concreta, tendo a participação ampla da população e projeto comum que sirva para todos.
- Mas o para o Vale do Ribeira Paraná, não se tem conhecimento de planos específicos para esta região. Há uma falta de identidade grande uma vez que esta região é incorporada no planejamento do governo estadual como área da região metropolitana de Curitiba ignorando as especificidades, problemáticas e desafios diferentes desta região estritamente rural.

O quê que se deve fazer para realizar este plano?

- Deve se fortalecer o FORUM DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTAVEL – Vale do Ribeira-Paraná e o CONSAD - Vale do Ribeira-São Paulo, reconhecido pelo governo federal, através dos MDS; MDA e MMA principalmente, como um foro para discutir as necessidades da região. Ele tem responsabilidade para recolher os projetos e implantá-los.
- A elaboração do plano deve ser participativo. No entanto, o Vale do Ribeira tem um problema grande de dificuldade de mobilização em função da falta de infra-estrutura (estradas, transporte coletivo, telefonia etc).
- Vale do Ribeira como um todo já conhece seus problemas e necessidades. Só falta agora ver as perspectivas e soluções: 95% estão voltados para cultivo e exploração de pinus e 80% do território em domínio das grandes empresas madeireiras.No entanto, a CRESOL, não apóia este tipo de cultivo.
- Mas temos importantes fortalezas na região como o fundamento da organização ampla de todos os seguimentos da população.

O PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO VALE DO RIBEIRA TEM QUE GARANTIR:

- O Plano de Desenvolvimento Sustentável do Vale do Ribeira deve ser participativo e territorial, reconhecendo as diversas e diferentes idéias e opiniões. Participativo, mas participar alegremente.
- Fortalecer a organização do povo.
- Sustentável com apoio, mas não é só do setor governamental.

Síntese de trabalho em grupos:

PRINCIPAIS ENTRAVES

- Precariedade da infra-estrutura viária interna e intermunicipal e comunicação territorial, (comunicação/transporte/estradas internas)
- desmantelamento da agricultura familiar (alteração da matriz de consumo para matriz de produção, desaparecimento do associativismo de galpões e cítricos (laranja), agora chega o de pinus).
- Sem documentação de terra, avanço de plantios de pinos e pastagens que pressionaram o encolhimento das terras de produção alimentícia, falta de políticas públicas adequadas: falta de incentivo governamental para crédito, pesquisa, extensão, comercialização o que leva ao desmantelamento da agricultura familiar levando as famílias da região a comprarem alimentos no CEASA.
- Má – qualidade de ensino público (não reprova ninguém e os professores não tem mais autoridade dentro da sala), analfabetismo funcional pela pouca escolaridade (dificuldade até para analisar um o texto).
- falta de capacidade social na sistematização, elaboração e gestão de projetos.
- Desconhecimento da realidade local (até as comunidades não se conhecem, e falta de banco de dados),
- falta de mobilização e organização, dependência da política partidária (dependência paralisante),
- falta de emprego (mão-de-obra qualificada),
- restrição ambiental,
- falta de regularização fundiária (2),
- segurança (pouca segurança/pouco policiamento),
- falta de lazer principalmente para os jovens
- MODELO TECNOLÓGICO – agrotóxicos, PARADIGMA DO URBANO/INDÚSTRIALIZAÇÃO, PADRÃO DE CONSUMO, CONCORRÊNCIA DE OUTRAS CULTURAS (plantios).
- Falta de organização da sociedade civil e do poder público, educação ambiental (conscientização sobre o gerenciamento de lixo).

QUE TIPO DE DESENVOLVIMENTO?

- Desenvolvimento da agricultura orgânica e familiar, participativo, independente, envolvente e mais democrático.
- Desenvolvimento rural – orgânico – sustentável
- Desenvolvimento Urbano – acesso e rodovias municipais - facilitando o transporte e comunicação.
- Desenvolvimento Educacional – conscientização-ampliação de conhecimento.

O QUE PRECISA SER FEITO?

- Diversificar de autoconsumo para ampliação da cadeia de produção-tradicional/cabocla;
- educação integral e reciclagem aos professores
- educação informal, visando capacitar a sociedade para seus planos e projetos;
- conhecer melhor os municípios, montar um banco de dados,
- cobrar do governo em todas as esferas,
- implantação das políticas públicas compensatórias,
- conscientização dos agricultores, formação política,
- readequação das estradas,
- telecentros em andamento,
- técnicos para adequação dos projetos e lidar com os órgãos competentes, SEMA/INCRA/MDA com ações discriminatórias para titularização de posses.
- Nova visão do poder público, aumentar o capital social com atuação local, políticas públicas voltadas as reais demandas da população.

COMO DEVE SER FEITO O PLANO VALE DO RIBEIRA SUSTENTAVEL?

- Fortalecimento e criação de projetos com respaldo popular, ampliação para outros municípios de projetos com de caráter regional: bacia leiteira, inclusão digital, consórcios na área da saúde, parcerias intermunicipais (setores).
- Promovendo a conscientização
- Mobilização através de palestras e reuniões - gerando Mudanças de comportamento – alcançando Resultados positivos – através da elaboração de Projetos

IV - PRINCIPAIS DÚVIDAS DO GRUPO SOBRE O PROJETO

- ⇒ Deveriam ser realizados seminários municipais ao invés de microrregionais (apresentado por um grupo,mas avalido em plenária como inviável.
- ⇒ Fortalecer e se relacionar/comunicar com os conselhos municipais de desenvolvimento sustentável.
- ⇒ Meta 4, Atividade 5 . Seria importante o projeto criar um Banco de Dados
- ⇒ Qual deve ser a contrapartida das entidades que forem contempladas com recursos?
- ⇒ Qual o valor a ser financiado e os critérios para distribuição de verbas?
- ⇒ Participação da apresentação de projetos, como vão ser contemplados os projetos grandes? (ou podem ser contemplados?).
- ⇒ Como vai ser o diagnóstico com os dados disponíveis desatualizados?
- ⇒ Como sera feita a fiscalização dos projetos e recursos aportados?
- ⇒ Pg. 3;?parágrafo 2, Meta 3 a divulgação, Como está o encaminhamento das metas?!
- ⇒ Sugestão utilizar as rádios comunitárias e dinamizar a criação de novas rádios comunitárias

SUBSÍDIOS APRESENTADOS PARA O DEBATE:

Todos os temas foram discutidos entre os participantes divididos em grupos, com síntese em plenária e apoiados por subsídios apresentados pelos coordenadores da Oficina, conforme conteúdo descrito nos anexos:

1. O que é o IDESC
2. O que é o CONSAD
3. Aspectos do Vale do Ribeira:
4. Desenvolvimento Sustentável:
5. Apresentação do Projeto:
6. O que é Agenda XXVI:

V - ENCAMINHAMENTOS

PROBLEMA: pouca participação do poder publico.

EXPLICAÇÃO PARA O PROBLEMA:

- Já teve muitos planos de vários níveis de governo para Vale do Ribeira, mas como recipiente de promessas. Agora, a região precisa de ação concreta, tendo a participação ampla da população e projeto comum que sirva para todos.
- Não houve incentivo governamental.

Atividades propostas

- PROCURAR Mesorregião para discutir a elaboração do Plano Diretor Municipal
- Idesc – ampliar e fortalecer parceria no PR
- Atualização de Dados/Diagnósticos (cartografia)
- Criar/Fortalecer o Grupo de trabalho (7)
- Reunião de Planejamento
- Fortalecer o Grupo de Mobilizadores
- Ampliar a divulgação do material
- Estabelecer relação com os CMDRS

PROBLEMA: o avanço da mineração e reflorestamento na região.

EXPLICAÇÃO PARA O PROBLEMA:

- Indústria de pinos sem nenhuma alternativa acaba sendo aceita sem nenhuma investigação. Dólar desvalorizado desanima as atividades de pinos. Mas ainda fica a questão da Neutralidade versus Indústria de pinos.
- A ausência de alternativas faz de a indústria predatória avançar.
- Falta de clareza do projeto, plano de contenção de custos e maximização do lucro, falta de fiscalização deixou de arrecadar mais de R\$ 500.000,00.
- Capacitação para apontar alternativas, mobilizar pesquisas, estabelecer correlação de forças mais ampla, manejo florestal de recursos renováveis.

- Em relação à exploração de pinos: deveriam ter alternativas, deveria ter aprofundamento das discussões para reavaliar o benefício social e impacto ambiental do plantio
- precisa-se fazer acontecer, mas unir forças para combater e conter esta maré de pinos.
- 95% estão voltados para cultivo e exploração de pinos. A CRESOL não apóia este tipo de cultivo. 80% do território em domínio das grandes empresas madeireiras.
- Levantamento: R\$ 250.000,00 por alqueire de pinos. Com alternância de plantio. Constatação de que na região já se pensa ou se pratica o cultivo, sendo como uma indicação de que há vocação para isso
- Plantios de pinos: muita gente vendeu terras para ter bens monetários garantidos, por consequência não há mais lugar por onde plantar (CRESOL), as terras já estão nas mãos de poucos.
- Desmantelamento da agricultura familiar (alteração da matriz de consumo para matriz de produção, desaparecimento do associativismo de galpões e cítricos (laranja), agora chega o de pinos).
- Sem documentação de terra, avanço de plantios de pinos e pastagens que pressionaram o encolhimento das terras de produção alimentícia, falta de políticas públicas adequadas: falta de crédito, pesquisa, extensão, comercialização.

ATIVIDADES PROPOSTAS:

Temas do Seminário Temáticos:

- Inclusão Social
- Agentes de desenvolvimento
- Reforestamento (analisar bem a conveniência do tema frente a situação desfavorável daqueles que pensam alternativas frente aqueles que defendem a expansão do pinus na região),
- Cadeias produtivas
- Regularização fundiária
- Legislação Ambiental e Sanitária
- Auto-consumo (Sistema Agro Florestal – Agroecológico)
- Gerenciamento de Lixo, barragem, mineradora.
- Turismo Rural.

VI - AVALIAÇÃO

QUAIS FORAM OS PONTOS POSITIVOS?

- Dois dias puxados, mas bem produtivos, haverá muito trabalho para frente. O tempo foi bem aproveitado.
- Grupo estudantil promete fazer parte.
- Plantar sementinha. Grupo ideal, pois são lideranças e não vieram por pagamento de dia de trabalho ou outro incentivo.
- Achava-se muito complicado e agora há mais tranquilidade. Era desconforto pensar em elaborar plano para 32 municípios. Agora já é conforto por poder colocar alguma coisa no plano. Apostar no trabalho. Ceticismo vencido.
- É bom conhecer o IDESC de perto. ONG- IDESC como ferramenta. A equipe mostrou compreensão na apresentação da temática.
- Agradecer pela transparência. Contente com a qualidade da participação.
- Agradecimento pela presença e informação. Causou felicidade. Muito bom.
- Beleza; os grupos se integraram. Válido quer ser convidado mais uma vez.
- esperar acontecer este sonho (produtivo), alcançar resultado positivo.

O QUE PRECISA MELHORAR?

Pouco tempo para mandar/fazer convite (para participar). Não deu tempo para convidar mais pessoas. Faltou mais gente.

Desculpas por não estar presente nos dois dias durante as apresentações de conteúdo.

Que haja mais interação no futuro.

Coordenação e Moderação da Oficina:

Sandra Kennedy Viana

Coordenadora da Meta de Capacitação do Projeto Vale do Ribeira Sustentável

Entidades Mobilizadoras e agentes de mobilização:

DESER: Nato

AOPA: Davi

Equipe Técnica:

Sonia Pagani

Agane Fibra Tello

Adrianópolis, 12 e 13 de julho de 2005.